



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB Nº: PJE2018 PEL 0094

I. IDENTIFICAÇÃO

a) **Título do Projeto:**

Por que falar sobre gênero e sexualidade na escola?

b) **Resumo do Projeto:**

A escola precisa ser entendida como uma instância envolvida na produção de identidades e com a validação de todas as formas de viver os gêneros e as sexualidades. Assim sendo, este projeto propõe estudos transversais acerca deste tema dentro das disciplinas de formação geral do ensino médio-técnico do IFSul-câmpus Pelotas, fomentando políticas públicas educacionais voltadas para a valorização da diversidade sociocultural dos/as estudantes, convertendo o espaço educacional em democrático e inclusivo, onde alunos/as devem ter a oportunidade de desenvolver a capacidade de convívio com a diferença, afastando-se de preconceitos e opressão.

Palavras-chave: educação, sexualidade, gênero, diferença.

c) **Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:**

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro
			Estudos transversais
Carga horária total do projeto: 360 h			

Coordenador

Nome: Renata Barbosa Porcellis da Silva
Lotação: campus Pelotas
SIAPE: 1793586

Demais membros		
Nome	Função	CH cumprida
Renata Barbosa Porcellis da Silva	coordenadora	360
Kai Krause Lacerda	ministrante	360
Eliandra da Silva Cedrés	participante	40
Dainá Bório Xavier	participante	40
Marino Medeiros Afonso Duarte	participante	40

Custo Global do Projeto
O projeto não teve custos financeiros.

II. INTRODUÇÃO

Ao entender a escola como uma instância que possui papel fundamental na formação do sujeito como um todo, promover a cidadania é papel imprescindível da instituição de ensino. A escola necessita educar seus/as alunos/as, englobando todas as esferas do conhecimento.

Silenciar o debate de gêneros e de sexualidades no ambiente escolar, é reproduzir as desigualdades estruturais estabelecidas socialmente e ignorar a diversidade que nos constitui. O ocultamento de determinados sujeitos que não operam dentro da lógica sexo/gênero/sexualidade, gera um senso comum de que esses sujeitos não existem ou não são dignos de atenção, ignorando problemáticas acerca desses corpos que, além da discriminação e do preconceito sofridos dentro e fora da escola, precisam encarar um currículo que não os contempla, ou não tem a intenção de contemplá-los.

Tendo em vista o exposto, buscou-se, através de aulas transversais, desenvolver a capacidade de convívio com a diferença, afastando-se de preconceitos e opressão, a validação de que todas as formas de viver as sexualidades e gêneros são genuínas, distanciar-se de um ensino que naturaliza apenas uma forma aceitável de viver a sexualidade, alargar reflexões que contribuem para o reconhecimento do sujeito sem uma identidade fixa e a desconstrução de um pensamento redutor sobre gêneros e sexualidades, problematizando modelos dicotômicos e heteronormativos, são tarefas de uma escola comprometida com o sujeito cidadão e com o desenvolvimento de uma sociedade igualitária.

Durante as aulas ministradas no curso foram abordados temas como homofobia, transfobia, misoginia, gordofobia, entre outros, tendo como referencial teórico estudos pós-

estruturalistas e feministas. Algumas aulas contaram também com a participação de membros do Fora da Caixa - grupo de pesquisa em educação, gêneros e sexualidades, que contribuíram com seus estudos e vivências sobre formas específicas de violência, como racismo e lesbofobia.

As aulas, que aconteceram na sala do NAAF - núcleos de ações afirmativas, foram orientadas na forma de roda de conversa, possibilitando maior envolvimento das alunas com os assuntos abordados e proporcionando um ambiente mais convidativo para a retirada de dúvidas. Os tópicos abordados durante as aulas foram organizados com o auxílio do material didático produzido pelos membros do Fora da Caixa e trazidos para os encontros pela aluna Kai Krause, em acompanhamento da orientadora do projeto.

III RESULTADOS OBTIDOS

A experiência do curso possibilitou que as alunas, através da troca de informação e retirada de dúvidas, compreendessem as suas vivências dentro e fora da escola, tanto as já vivenciadas no passado quanto às vivenciadas ainda hoje. Ao tratar de assuntos que não diziam respeito às realidades das alunas, foi proporcionado um ambiente de aprendizado de respeito e empatia, que possibilitou o entendimento dos seus próprio privilégios e criou um sentimento de engajamento com o compromisso de mudar a sofrida realidade de corpos oprimidos, na medida do possível, dentro dos ambientes que ocupam.

Com isso, as alunas se transformaram em focos de multiplicação dos impactos gerados pela experiência do curso, com capacidade de adentrar os espaços que ocupam (como a sala de aula, os círculos de amigos e a família) e causar rupturas nas normas morais e excludentes que orientam comportamentos discriminatórios, levando conhecimento e informação para as pessoas que não tiveram o acesso à eles na escola.

Ao terem suas experiências pessoais (que, longe de serem apenas privadas, possuem caráter político) trabalhadas em aula, a perspectiva sobre a escola foi transformada, o sentimento de acolhimento e atenção gerados pelo trabalho de temas importantes na vida das alunas proporcionou a reinvenção das formas de interação no ambiente escolar e o entendimento de que, mesmo estando em uma escola longe de ter o preconceito erradicado, estudam em uma instituição que não ignora partes de suas existências, mas as considera sujeitos completos e plenos.

Infelizmente apenas três alunos obtiveram 75% de presença no curso.

IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme o Núcleo de Gênero e sexualidade - NUGED teve suas ações e espaço divulgados, houve procura dos alunos por formação em relação a gênero e sexualidade. Desta forma, Será oferecido novamente o curso em 2019, buscando o grêmio estudantil para divulgar a formação no próximo semestre.

V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1 - Apresentação de projeto à equipe diretiva	X						
2 - Reunião com equipe do projeto	X	X	X	X	X	X	X

3 - Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	
4 - Produção do material didático	X	X	X	X	X	X	X
5 - Aulas			X	X	X	X	X
6 - Participação na Mostra de Produção IFSul - 2018					X		
7- Relatório final							X

Descrição das atividades:

Atividade 1: Apresentação de projeto à equipe diretiva: reunião com Diretor de Ensino, Chefe do Departamento de Ensino de Formação Geral e Chefe do Departamento de Apoio à Aprendizagem, Permanência e êxito para apresentação e apreciação do projeto. (Renata Porcellis, Rubinei de Servi Ferraz, Gilnei Oleiro Correa e Márcia Miller Gomes de Pinho)

Atividade 2: Reunião com equipe do projeto: junho - reunião com equipe para apresentação do projeto, planejamento de ações, definição de cronograma e metodologia desenvolvida. Demais meses - reuniões periódicas para preparação de material didático e avaliação do andamento do projeto. (Toda equipe envolvida no projeto)

Atividade 3: Revisão de literatura: pesquisa de obras de autores/as especializados/as em gênero e sexualidade na educação, seleção dos/as autores/as mais relevantes e desenvolvimento de tópicos a serem explorados durante a execução do projeto. (Renata Porcellis e Kai Krause)

Atividade 4: Produção do material didático: Juntamente com a revisão de literatura, durante todo o período de execução do projeto, os materiais didáticos serão produzidos. O material é audiovisual e não foi completado devido a demanda de trabalho da CPTE (Renata Porcellis, Kai Krause, CPTE)

Atividade 5: Aulas: Será realizado um curso com tema transversal sobre educação de gênero e sexualidade, para todos os alunos/as do ensino médio-técnico. (Renata Porcellis e Kai Krause)

Atividade 6: Participação na Mostra de Produção IFSul - 2018: Apresentação de resultados parciais do projeto na Mostra de Produção IFSul - 2018 no campus Passo Fundo (Renata Porcellis e Kai Krause)

Atividade 7: Relatório final: Redação e envio do relatório final do projeto. (Renata Porcellis e Kai Krause)

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (ABA). **Manifesto pela igualdade de gênero na educação:** por uma escola democrática, inclusiva e sem censuras, 2015. Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/images/Noticias/Manifesto_Pela_Igualdade_de_Genero_na_Educacao_Final.pdf>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2018.

- BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2018.
- BRASIL/Conselho Nacional de Combate à Discriminação/Ministério da Saúde. **Brasil Sem Homofobia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.
- BRASIL/MEC. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE – 2011/2020).** PL no 8.035/2010. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2010a. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.
- BRASIL/MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.
- BRASIL/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3).** Brasília: SEDH/PR, 2010b.
- BRASIL/Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- _____. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pela diferença.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 - Cartaz de inscrição

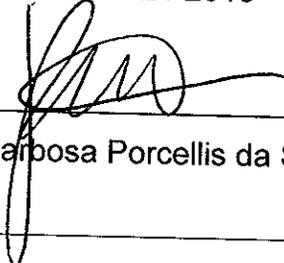
2 - Fotos das aulas

3 - Fotos da participação na Mostra de Produção IFSul - 2018

4 - Banner apresentado na Mostra de Produção IFSul - 2018

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 14 /12 / 2018



Renata Barbosa Porcellis da Silva

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer:

DE ACORDO!

Em reunião: 17/12/18

Alexandre Vergínio Assunção
Coordenador do Curso de
Bacharelado em Design
SIAPE 0274663
IFSul - câmpus Pelotas

(Assinatura e Carimbo)

Coordenação

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

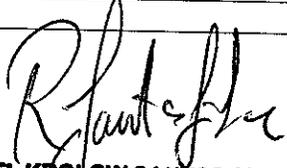
aprovado () reprovado

Parecer: Favorável

Em reunião: 20/12/18

Júlio César Mesquita Ruzicki
Chefe do Departamento de Ensino
da Graduação e Pós graduação
SIAPE 2674667
IFSul - Câmpus Pelotas

Direção/Departamento de Ensino


RAFAEL KROLOW SANTOS SILVA
SIAPE: 1530342
DIRETOR DE ENSINO
IFSUL - CAMPUS PELOTAS

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer: DE ACORDO

Em reunião: 21/12/18

Fabiana Konrad Redies
Diretora de
Administração e Planejamento
SIAPE 2613710
IFSul - Câmpus Pelotas

(Assinatura e Carimbo)

Direção/Departamento de Administração e Planejamento

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável

Em reunião: 26/12/2018

(Assinatura e Carimbo)

Diretor-geral


Carlos Jesus Anghinoni Corrêa
Diretor geral
SIAPE 2109861
IFSul - Câmpus Pelotas

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: O referido projeto cumpriu com os objetivos propostos.

Em reunião: 18/01/2019

(Assinatura e Carimbo)


Pró-reitor de Ensino

"no exercício da Pró-Reitoria"

Por que falar sobre **gênero e sexualidade** na escola?

CURSO DE 40 HRS



ocapacitismo
lesbofobia
expressão estética
estereótipo
de gênero
homofobia
misoginia
racismo
cultura do estupro
heteronormatividade
maternidade
compulsória
violência
gordofobia

transfobia
estereofobia
intolerância religiosa

INÍCIO: 15/08

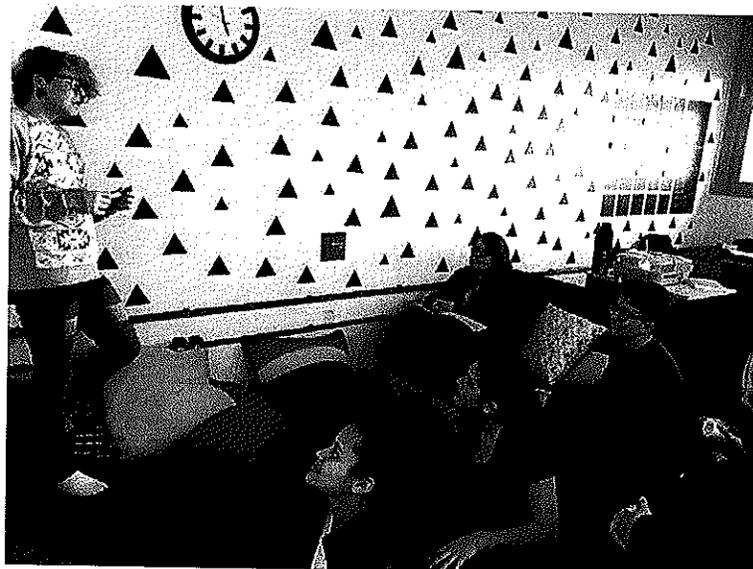
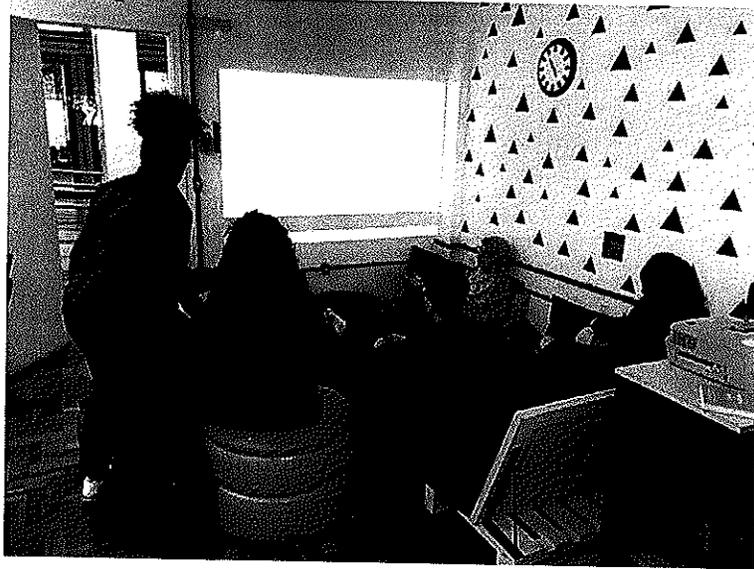
**QUARTAS
16:45 AS 18:15**

INSCRIÇÕES: Das 9h às 13h30min na sala dos núcleos de inclusão

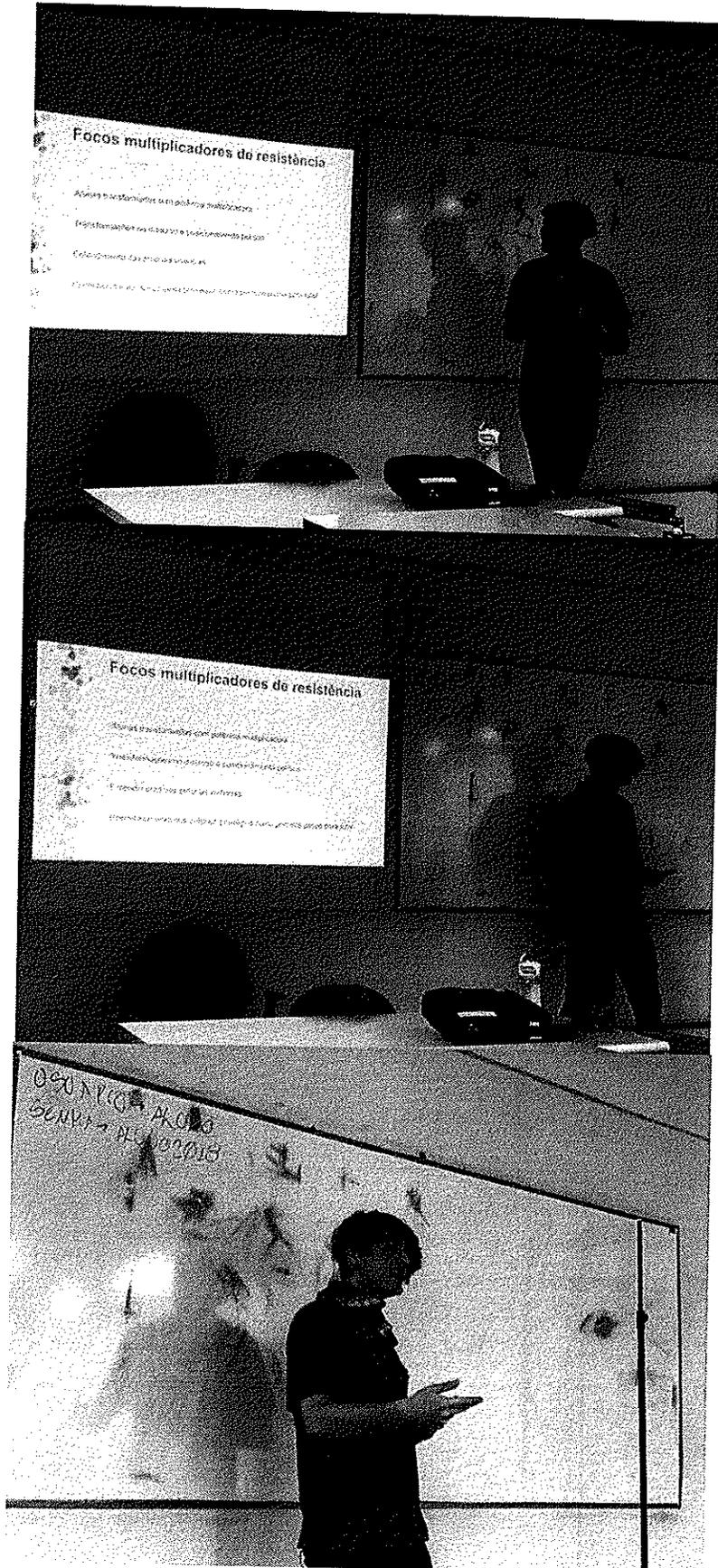
Até dia 10/08

VAGAS LIMITADAS

Anexo 2

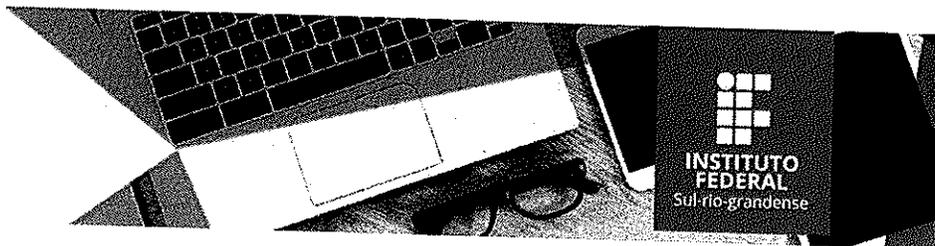


Anexo 3



Anexo 4

MOSTRA DE
PRODUÇÃO
IFSUL-2018
CÂMPUS PASSO FUNDO



ENSINANDO A DIFERENÇA NA ESCOLA

KRAUSE, Kai (Discente - IFSul Campus Pelotas – Curso Técnico em Química – kaio.ckl@gmail.com)
PORCELLIS, Renata (Técnica Orientadora - IFSul Campus Pelotas – Núcleo de Gênero e Diversidade – renatabps@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Pelotas

Introdução e Objetivos

Entendendo a escola como uma instância envolvida na produção de identidades e que possui papel fundamental na construção dos sujeitos, o projeto Ensinando a Diferença na Escola visa dar visibilidade a todas as formas de expressar os gêneros e as sexualidades, incentivando alunas(os) a conviverem com a diferença. Ao abordar temas como violências de gênero e relações étnico/raciais, o projeto tem por objetivo criar pequenos focos de transformação do ambiente escolar em um espaço mais democrático, menos violento e formador de alunas e alunos mais humanos.

Metodologia

Curso de formação para alunos do ensino médio-técnico do IFSul - Campus Pelotas, em formato presencial, com um total de 40 horas, com auxílio de material didático-pedagógico desenvolvido pelo Fora da Caixa - Grupo de pesquisa em educação, gêneros e sexualidades.



Resultados parciais

Através de abordagens didáticas pensadas para uma faixa etária jovem, aprofundando questões importantes sobre respeito, privilégios, racismo estrutural, misoginia, LGBTfobia, atentando para dúvidas e vivências das próprias alunas(os), instaurou-se um processo de aprendizado em conjunto. As(os) alunas(os) mostram-se interessadas e engajadas com os debates realizados, evidenciando a vontade e necessidade de abordar as questões em sala de aula. Criou-se um ambiente de conforto para todas as envolvidas (a maioria pertencente a algum grupo minoritário) sanarem dúvidas à respeito, inclusive, das próprias vivências, o que as possibilita entrarem nos seus respectivos espaços com atitudes que constroem ambientes menos nocivos dentro da instituição e atingem outros alunos e alunas.

Considerações

Falar sobre a vivência de corpos abjetos de maneira didática, escapando de preconceitos e opressões, é uma ferramenta de mudança poderosa. Abordar temas como racismo, LGBTfobia, machismo, cria pequenos focos de transformação com capacidade multiplicadora em cada aluna atingida. Trata-se de um processo de longa data, porém, de suma importância visto o retrocesso e as ameaças que vivemos hoje.

Referências

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pela diferença**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.